

# RELACAO

Do admiravel prodigio que obrou o Glorioso

## S. VICENTE FERREIRA

Na Igreja Matriz de Santa Maria da Villa do Castello de Vide no dia 13. de Junho passado.

*E infaustos successos, que na mesma Villa, e em outras terras do Reyno, houve com as trevoadas em varios dias do mesmo mez este anno de 1753.*

COMPOSTA POR  
ANTONIO JOZE COELHO



LISBOA:  
NA Offic. do Dor MANOEL ALVARES  
SOLANO DO VALLE.

---

*Com todas as licenças necessarias.*

Do do admiravel prodigo: que obrou o Glorioso S. Vicente Ferreyra

**H**E a nossa Praça de Castello de Vide bastantemente populosa; supposto q̄ o seu ambito na situaçãõ pouco terreno occupa, porque laõ muy conjuntos os edificios; cõthem mais de dous mil fogos; he igualmente opullenta, e rica p<sup>e</sup>lo trato dos pannos, q̄ nella se fabricam, e engraçadamente se tozã, e imprenslã; bem regulada no luxo porque como quasi põem termo áquella Provincia de Alentejo, aprendendo o estylo da da Beyra com quem tãbem ja confina; he moderada no vesti, e por esta cauza tãbẽ ja mais fresca do q̄ outras algumas Praças; he de difficil ataque, e invazam, porque pela parte do Sul alẽm de ter hum grande Serro, q̄ a deyxã ser vista apenas ao descer para ella, e onde pelo alcantilado do monte naõ pôde ter segura cõsistencia nenhum instrumento bélico que a possa destruir, nem formatura Infantaria que só a pode demandar; e a preserva a nossa Cidade de Portalegre, que lhe fica duas legoas para esta parte distante. Da parte do Norte he bastantemente delle lavada, porque a planicie a deixa bem descortinar. He reedificada com hum bem e guarnecido Castello, que a cãpanha passada naõ deyxou de ser accõmettida por brecha, de que lhe rezultou sem perigo ( da nossa gente, e com bastante perda da do inimigo) huã pequena ruina em huma esquina delle. Tem mais huã bem reparado, e guarnecido Forte, e para deffendẽ la he habitada de hum bem doutrinado Regimento. Tem abundancia de fructas nas hortas, que a circulaõ

lam, de agoas que das fontes manam, e que as regam, sendo a mais especial, e salutiffera a da celebrada fonte da Mialhada, que lhe fica fóra de muros, que verte continuamente em grande copia quatro bicas: mais aprazivel seria nos seus retiros, se naõ fosse o justo receyo, que houve no acantonamento, que fizeraõ para aquella Provincia as nossas Tropas no anno de settecentos e trinta e cinco, porque antevendo o grande Cabo de guerra Francisco de Ares e Vasconcellos Coronel, e Brigadeyro do Regimento de Valença do Minho, a cujo cargo esteve por ser mais antigo) o governo da Praça, guarnecendo-a com o primeiro Batalham do seu Regimento, e o Regimento da terra; e tambem o Brigadeyro Simãõ dos Santos, e o valorozo Sargento Mór que entãõ era do dito Regimento de Valença, Columbano Pinto da Silva, e que hoje occupa nos Estados da India o posto de Sargento Mór de Batalhã, dando no incomparavel esforço de suas acçoẽs contra os Barbaros Gentios novos assumptos para o louvor, e exercicios à penna para immortalizar o nome, que ja em mais competentes annos tinha inniciado-a adquirir na tomada que fez de Miranda do Douro) que o muito arvoredo, que cercava adita Praça, como eraõ grandes olivães, foutos de castanheyros, nogueyras, vinhas, poderiaõ facilitar aõ Inimigo o acõmettimento, servindo-lhe de reparo os grandes troncos, ou de materia sufficiente para se intrincheirarẽ propuzeraõ, q̄ tudo se devia cortar, para q̄ da Praça se deyxassẽ bem perceber.

Assim se rezolveo, e logo em continente mandou nosso Augustissimo Monarcha, o Senhor Rey D. Joãõ o V. de saudoza memoria hum Engenheyro para assistir à esta opperaçãõ, e ordem para se pagar toda a perda. Deytou-se hum negalho de mais de duzentas e cincoenta braças das guaritas

da Praça , em tudo quanto comprehendia a sua extençãõ no circuyto della se puzeraõ ballizas , ou estacas , e decada companhia dos trez Batalhões que goarneciaõ se nomeavaõ vinte homens de faxina que com machados em poucos dias puzeraõ tudo raso ; era muito para sentir o estrago da novidade , porque os Olavaes se achavam quebrando com azeytona , e alguma ja vingada ou meya preta ; e para admirar o exemplo , que davam os nossos Cabos : porque os Mayores á cavallo nas collas dos brutos traziaõ atado o seu fexe de faxina para dentro da Praça , e os sobalternos , e soldados sem excepçãõ prevenidos de corda faziaõ seu fexe , e conduziaõ as costas.

Na quelle anno , não quiz Deos que experimentemos mais que aquella leve demonstraçãõ do castigo temporal da Guerra , para o qual a evidencia do perigo nos persuade mais de pressa o preparo , e disposiçãõ ; e este anno em treze do mez passado dia de Santo Antonio de tarde pelas cinco horas , quiz Deos Nosso Senhor livrar os moradores da quella Praça de outro mais evidente e perniciozo castigo , por interceçam do Glorioso São Vicente Ferreyra , em cujo culto , veneraçãõ , e festejo estavam na Igreja Matriz de Sanra Maria da quella Villa.

He inveterado costume , naquelle Povo , levarẽ em dia de Santo Antonio de tarde em porciçãõ para a Igreja Matriz ao Glorioso São Vicente Ferreyra , e ahi em obsequio do mesmo Santo haver Sermaõ , e Muzica. Estando neste louvavel , e devotto exercicio em treze do mez passado na ditta Matriz , acabado o Sermaõ , ja estando pegado o andor para vir o Santo em prociaçãõ para a sua capella , seriam cinco horas pouco mais ou menos , se affuscou o ar , e extranhavelmen-

mente se condensaraõ as Nuvens , entrando a trovar com excessõ ; ao segundo fuzilar de relampago cahio huma Centelha , que ao descer penetrou da Igreja o tecto , e em segundo lugar de hum rapaz o corpo , desorte q̄ jamais foy visto fazer o minimo movimento ; correo a Igreja toda , como huma espada de fogo , e certamente se inferio q̄ a não ser prodigiozo Milagre do Santo , a todos deyxaria sem vida , ainda que alguns com ella ficaraõ mal feridos.

Na mesma hora , e entende-se que ao mesmo fuzillar , cahio outra Centelha em huma guarita chamada da Morena , que a partio pelo meyo ; outra na Igreja da Senhora da Penna , e no sitio do Barrocal , destas não houve perigo , que deva contar-se ; Junto à Marvaõ , pequena Praça , que fica distante de Castello de Vide huma legoa , na estrada , por onde se caminha a ella , cahio outra Centelha , e matou hum homem. E na Villa de Tancos terra de Ribatejo , onde se faz franca a Feyra de Santo Antonio , aonde tinhaõ hido alguns Mercadores de Castello de Vide a vender saragoças , e jardos que na quella Villa ( como ja disse ) admiravelmente se fabricaõ e viraõ cair ás mesmas horas no meyo da Feyra hum Rayo , e tãfõmente mattou huma mulher , a quem de pois de furiozamente penetrar o fez no cham com tal viollencia que tremeo o circuito daquelle lugar deychando a superficie da terra palmozo , e largo vestigio de sua sumerçãõ.

Tambem cairaõ na Praça de Vallença de Alcantara ( Praça nossa , que a Campanha passada tomamos ao Castelhana , e ainda se acha demollida , e pouco fortificada , que dista de Castello de Vide trez legoas ) outros tantos Rayos , que mataraõ trez pessoas , e como reciprocamente se recebiaõ , pela pouca distancia a noticia de tam infaustos successos

andava a Nobreza, emquẽ a confideraçãõ he mais benigna para admittir o côselho dãdo exẽplo os plebeos, e rusticos, em procissoes de penitencia pelas ruas, nus da cintura para cima.

Naõ foy muito menor o castigo, que experimentaraõ os moradores de Niza, aonde supposto naõ cahio mais que hum Rayo, que taõ somente matou algum gado, com tudo choveo pedra de taõ extraordinaria grandeza, que naõ lhe escapou cõ vida Ave em que acertou, e de tal qualidade, que para se derreter gastou trez dias, e mais, fazendo consideravel estrago nas novidades, que ao cahir derrubava.

O anticipado successo, e ja referido, do dia treze tinha aos moradores de Castello de Vide bastantemente medrozos, e desorte, q̃ qualquer grossura de nuvem os fazia nos dias seguintes recolher aos Templos a pedir a Deos perdaõ de suas culpas; mas no dia dezoyto, pelas des horas da noyte na segunda feyra universalmente, ou com temor, ou com pezar de as ter cõmettido universalmente, dezamparaõ as cazas, e deixado o repouzo da camas procuraraõ o abrigo do Templo, tendo por infalivel queria acabar-se o mundo, e que para elles era chegado o dia do Juizo; pois viaõ que de todas as partes se abria o Ceo, e rasgavaõ os tro voes os ares, com tal estrepido e motim, que viaõ vizivelmente tremer as cazas de suas habitações, arruinando-se lhes parte dellas, parecendo-lhes tinhaõ de baixo da Ruina dos seus tectos certa a sepultura de seus corpos: e ainda neste dia cahio hum Rayo; mas quiz Deos nosso Senhor que naõ padecesse perigo mais que levemente hum pequeno telhado de hum edificio.

Ainda comprehendendo amais este temporal casti-

tigo do Ceo, postoque em diverso dia, e parte, porque na Villa de Castello Branco cahio tambem hum Rayo vespera do Baupstista, em caza de Francisco da Fõseca Cavalheyro daquela Villa, e principal Nobreza della; e estando suas Irmaãs em oraçaõ, matou-lhe huma criada de caza, que dellas ( ainda que naõ no mesmo exercicio ) estava pouco distancia; ficaraõ aquellas assombradas muito bastante-mente, equando tornaraõ asim, mandou o tal Cavalheyro repartir pela pobreza da terra muitas esmõlas dando a cada pessoa a alqueyre de pam, e meyo de azeyte.

Na mesma Villa, detraz da Ermida q̃ nellaha de S. Gregorio, onde se acha colocada huma Devota, e milagroza Imagem do Senhor da Piedade, passando á mesma hora hum pobre homem com huma bestinha a maõ para dar-lhe subsidio á vida, cahindo hum Rayo, estando parado encõmendando-se ao Senhor, bem dezempenhou com elle, ainvoçaõ que tem, porque, matando-lhe o Rayo a besta, que tinha a maõ, elle naõ perigou nem levemente: Cahiraõ mais nesta Villa dous Rayos hum Nobre pateo de outro Cavalheyro della, chamado o Mesquitta, que taõ somente assombrou alguma Gente, e outro na quinta do Capitaõ Mór, que lhe arruinou bastantemente as casas della.

Sãõ, senhores, todos estes successos avizos do Ceo, ou Clamores Divinos, comque Deos nos quer despertar do mortal sõno da culpa: Naõ cessa Mizericordiozo em persuadir-nos o arrependimento pelo ecco dos Pregadores no Pulpito, pelo Conselho dos Confessores no Confessionario; pela morte apressada do Filho, em quem pela Razaõ natural pódera a Parca tardar em cortar com afouce os fios á vida: pela Ruina do edificio: Pelo voraz incendio no predio do vizinho, e nos poucogratos a Re-

petição de tantos benefícios perseverando no mortal letargo da culpa, não nos faz impressão alguma nos ouvidos os incessaveis clamores com que Deos nos pertende despertar, e como se tivéssemos segura avida com limitação de tempo hinos passando de dia em dia, de mez em mez, de anno em anno guardando para o fim, para a ultima hora o a Rependimento pensando encontrar esta felicidade, mas como no injusto desprezo, que temos feyto em todo o discurso da vida temos provocado tanto a Divina Justiça succede encontramos esta descarregando sobre nos apressadamente o golpe, e supultarnos naquella abismo de penas em que por toda a Eternidade sem remissão faremos em diverços clamores inseparavel companhia aos malditos Demonios. Oh não o primitais assim meu Deos, meu senhor. Alerta pois senhores despertay que parece que Deos enfadado nos grita, e nos chama com mayor impulço; Olhay não succeda que este seja o ultimo clamor para nós levantarmos do sono do peccado, que quando queyramos acordar para a Reforma da vida encontremos na morte apressada a total perdição da alma: Peçovos em Reverencia de Deos ponhaes os olhos no q̄ tendes lido, sem o minimo esculpulo de que tudo foy certo tiray para o que vos digo proveytozo exemplo; Não tardemos senhores em nos Converter a Deos, não passemos de dia em dia guardando para a ultima hora o a Rependimento porque não sabemos se de Repente cahirá sobre nós a Divina ira, e nos sepulte naquella abismo de penas; Eisto mesmo se nos persuade naquellas palavras *Non tardes converti ad Dominum, & ne defferas de dia in die n Subito enim veniet ira illius, & in tempore vendita disperdet te.*

F I M.